

MOTIVOS DA RESISTÊNCIA AO USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

MARCELO LOURENÇO DE SOUZA - UNIUV¹
Professor Orientador: Clodoaldo Ribas dos Santos

INTRODUÇÃO

O uso de equipamento de proteção individual (EPI) está relacionado com a segurança individual, que é indispensável para segurança de qualquer trabalhador, porém na prática, não é bem isso que se vê nas frentes de trabalho muitos trabalhadores se sentem incomodados com o uso do equipamento de proteção, e por isso não cumprem seus deveres de uso.

Algumas leis e normas asseguram ao trabalhador seu direito sobre Equipamento de Proteção Individual, muitas vezes, essas diretrizes não são cumpridas tanto pelo trabalhador como pelo empregador, que não pensa que sem essa prevenção poderá ocorrer acidentes, prejudicando não só a empresa, mas também o operário, seus familiares e a sociedade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Identificar quais são os principais motivos que levam os trabalhadores de obras de pequeno porte, do setor de construção civil, a deixarem de usar o Equipamento de Proteção Individual (EPI).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Realizar entrevistas com os funcionários das construtoras na obras.
- b) Verificar e o conhecimento dos funcionários sobre EPI e o seu uso.

METODOLOGIA

Serão feitas pesquisas bibliográficas, leituras e análises para obtenção de informações sobre Equipamento de Proteção Individual (EPI), bem como, a causas da resistência ao não uso dele nos canteiros de obras civis.

O levantamento em campo nos canteiros de obra, cuja coleta de dados foi realizada com uma entrevista informal com trabalhadores da construção civil sem questionários semiestruturado para não limitar as respostas dos trabalhadores, com uma conversa informal obtemos bem mais informações com os trabalhadores, as entrevistas foram feitas no município de Porto União - SC, União da Vitória - PR e Três Barras - SC, no período de julho de 2014 por meio de uma conversa informal com os trabalhadores tratando sobre o EPI, para a entrevista foram selecionadas obras civis de pequeno porte, por se tratar da facilidade de entrar em contato com os responsáveis, pois nas construção de grande porte não consegui entrar em contato com os responsáveis, e quando conseguisse entrar em

¹ Acadêmico do Curso de Especialização de Engenharia de Segurança no Trabalho da UNIUV. E-mail: Mlsouzaaa@hotmail.com

contato com uma teria que agendar uma visita sem data prevista. Como não tive autorização das construtoras, não vamos divulgar os nomes das responsáveis pela construção, foram duas obra em Porto União - SC e União da Vitoria - PR e uma obra em Três Barras - SC, foram entrevistados vinte trabalhadores da construção civil (um mestre-de-obras, dez pedreiros, sete serventes, um carpinteiro e um serralheiro). O número de entrevistas não foi estabelecido previamente, sendo conduzido até se considerar suficiente o conteúdo das respostas obtidas. A seleção das entrevistas foi feita de forma aleatória, com participação voluntária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (OU RESULTADOS ESPERADOS, SE A PESQUISA ESTIVER EM DESENVOLVIMENTO)

Constatou-se a necessidade de uma melhor conscientização dos operários quanto ao uso do EPI e um melhor treinamento por parte da empresa, porque os programas de gestão da segurança ainda são falhos. Faltam treinamentos constantes para os trabalhadores sobre a importância desses equipamentos exigidos por lei. Há muitas falhas no setor da construção civil com relação à utilização do equipamento de proteção individual. Se baseado nos questionários aplicados e na análise visual, podemos dizer que há uma falta de fiscalização e instruções da parte das construtoras na utilização do EPI, e há esquecimento e desconforto da parte dos operários no uso deles.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Nelma Miriam Chagas de. **Proposta de sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho, baseado na OSHAS 18001, para empresas construtoras de edificações verticais**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

_____. **Anuário Brasileiro de Proteção/2013**. Disponível em:
<http://www.protecao.com.br/materias/anuario_brasileiro_de_p_r_o_t_e_c_a_o_2013/brasil/J9y4Jj> Acesso em 12 de Julho de 2014.

CUNHA, Marco Aurélio Pereira da. **Análise do uso de EPI's e EPC's em obras verticais**. Tese (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

LOPES NETO, André & BARRETO, Maria de Lourdes. **A utilização do EPI neutraliza a Insalubridade**. Revista CIPA - Caderno Informativo de Prevenção de Acidentes. São Paulo: CIPA Publicações, ano xvii, n. 187, 1996.

LEAL, U. Traje a rigor. *Téchne*. São Paulo, n. 42, p. 44-46, set./out., 1999.

MEDEIROS, José Alysson Dehon Moraes. **Artigo a Existência de Riscos na Indústria da Construção Civil e sua Relação com o Saber Operário**, 2010.

Norma Regulamentadora NR 06 - Equipamento de Proteção Individual, Portaria nº 3.214/MTE, Publicação em 08 de junho de 1978.

OLIVEIRA, Sebastião G. **Proteção jurídica à saúde do trabalhador**. São Paulo: Editora LTr, 2003.

SAMPAIO, J.C.A. **Manual de Aplicação da NR-18**, São Paulo: Pini - Sinduscon, 1998.

VENDRAME, Antônio Carlos. **EPI: Não basta fornecer, tem de cumprir a legislação**. Disponível em: <<http://www.viaseg.com.br/artigos/epi.htm>> Acesso em 21 de Julho de 2014.

ZOCCHIO, A. **Prática de prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.